

PEGADAS

Livro 14

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação

À Dalal Achcar e Alejandro Bitar

Roberto Curi Hallal

Roberto Curi Hallal



VENTOS

No deserto até os ventos são companhia.



TE LEVO DA PRÓXIMA VEZ

Terra minha te levarei da próxima vez. Tornaremos navegáveis nossa história, juntos no mar iremos ao infinito desconhecido.



RELÍQUIAS

Todos os indicadores prévios são relíquias para serem recordadas e guardadas no presente.

PRETENSÃO

Pretensioso fui ao pensar em congelar o passado como eterno; não considerei que as lembranças são antigas e atuais e a memória lembra e esquece.



A ALMA

A alma revela que o presente é demasiadamente curto para incluir o futuro.

FAREI SOMBRA

Descanso nesse terreno onde não piso. Pleiteio plantar, fundar, estacionar nesse território o meu ânimo, e fincá-lo até criar raízes. Farei sombra, darei frutos, desafiarei a seca e reivindicarei abastanças. Transporei pedras que amontoem razões para dali não querer mais sair.



ASAS

As asas morreram por desuso, por falta de aviso de que poderiam voar.

GESTO

Esse gesto, não é amor, esse gesto fugaz, pouco seguro, superficial e contente, suspeito, feito de anônimos, é mais um desatino, uma carência adiada, uma improvisação, um deboche que engana. Como falsa companhia, deixa lembranças para serem esquecidas.



OUTRAS MAGIAS

Deposito-me no poço dos esquecidos, no infortúnio, num vulto. Guardado num jardim ou metido em uma gaveta que inventa memórias. Abro janelas e fecho portas. Dispensio as atividades até que possa saber fazer outras magias.

RECEITA

Motive uma escapada das informações trágicas e ameaçadoras, invente experiências no campo do amor, recite um poema sequestrado, conte uma história qualquer. Ponha o significante da dor alheia no seu real tamanho, dispense receitar calmantes para que os humanos se esqueçam da realidade.



AS MINHAS SOMBRAS

Onde andarão as minhas sombras eloquentes? Já não me desenham em insistente duplicação, copiando todos os meus movimentos. Cansadas de me acompanhar, hoje me esperam em algum lugar qualquer. Ando ao seu alcance, ofereço recompensa.

BUSCO

Busco encontrar o tempo que dialoga com o passado e com o futuro.



ÁREAS DE REFÚGIO

Áreas de refúgio não filtram desespero, tantos sustos exclusivos, tantos “querer” deixados pelo caminho. Restos da identidade expurgada solicitam abrigo.



FUGA

O tempo me fugiu, nunca sei da sua ligeireza, nem porque tem tanta pressa em se impor.

CONFIANÇAS

As confianças foram fulminadas por traições dos habitantes de um mundo descartável. Espalhadas as cinzas dos vivos, eles administraram e manipularam valores, recolheram as economias afetivas, usaram o costume dos francos para mentir. Anexaram as individualidades em nome de suas trapaças.



VOU

Vou levando os sonhos, deixando para sempre tudo o que vi, coisas que justificam o afastamento mútuo. Entre mim e a realidade desembarcou uma civilização estranha.

SEM LIMITES

Não sei onde começa nem onde terminas, interminável duna que combina ventos noturnos e areias sedentas.



RUMO

Empenhado, reforço a concepção venturosa de aportar. Combinei com uma indignada intolerância a remoção dessas impressões que nunca foram minhas. Avisto a terra desejada, escondo minha alegria, deposito nelas o meu cansaço de tantos mares viajados.

ONDE AS COISAS

Envelheço aguardando que alguém me transporte para algum lugar onde as coisas acontecem, com vista para os sonhos.



ESPERADO SENTIDO

Quero um olhar que me molde mais terno, sequestre as dores ainda guardadas, me devolva a chave da casa onde nasci, meus brinquedos, minha inocência, meus sonhos.

OS ESPELHOS

Os espelhos pouco benevolentes, refletem cada caminho que marcou o meu rosto pacientemente denunciando meu interior que segue parecendo um vulcão de energias pedindo saída.



AS RAIZES

As raízes mais profundas portam terminais de vasos e nervos que no seu conjunto avisam o sigo e o desisto.

CORPO MORADA

Nossa habitual morada, o corpo que percebe e responde, tanto se atormenta como suavemente adora e idolatra a obra prima de um criador desavisado, longe de imaginar-se um poeta que perpetua a estética esmerada, pensa-se como quem luta à favor da vontade, sabe o que deseja e persiste na realização.



ELEJO A OBRA

Quero que a minha vida se estenda por outros corpos, que minha memória guarde-me incólume, se junte à minha extensa e intensa juventude preservada e animada em meus filhos e netos.

QUE

Que se abram as portas e as comportas,
que saiam para fora todos os amores freados,
negados, encarcerados.

Que se gritem todas as necessidades
e se ofereçam todos os cuidados.

Que se escutem todos os adágios e se toquem todos os
violoncelos.

Que cantem os corais
e as vozes se escutem.

Que se proteste e marche em silêncio
e se propague a coragem e a decisão.

Que o vizinho nos conte seu vazio
e o da frente seu medo.

Que o desconhecido se apresente
e o amigo nos confirme

Que o inimigo nos perdoe,
e o ódio nos abandone

Que o amor neutralize a maldade
e que o perdão seja sincero

Que se cure a ferida,
e que a doação seja artigo de primeira necessidade

Que a hospitalidade seja o primeiro socorro

Que o outro seja um irmão
e que se irmane com o irmão
que se façam semelhantes
e se cuidem
que se abriguem
e que se acompanhem
que se entendam
e se encontrem
que se entreguem
e se bastem.

RETOMADA

Para a retomada dos valores e das virtudes, é necessário o retorno de uma essência de costumes humanistas como os que mantem o encontro familiar como essencial para construir-se uma pessoa que considere como importantes esses valores.



ROMANCES E MEMÓRIAS

Passada a temporada dos intensos romances, evocadas pela arte da magia, restam as memórias dos sonhos e o segredo para guardar as palavras confessadas.

CONFLITOS

Nenhum trabalho é melhor pela ausência de conflitos, senão pela possibilidade de explicitá-los, manejá-los e resolvê-los adequadamente, sempre que isto seja possível, pois a solução de qualquer problema exige o interesse em fazê-lo por parte de todos os envolvidos nele.



NOVO DESAFIO

A humanidade enfrenta um novo desafio: a criação de uma consciência que contemple a importância e a necessidade dos humanos seguirem estabelecendo vínculos, tendo experiências vivenciais e acreditando no outro como a fonte da vida.

SUPÉRFLUO

Eliminar o supérfluo ajuda a sofrer menos, pois o consumo não tem fundo. Não acaba nunca o desejo de ser-se consumista, então tudo aquilo que começa com um consumo prazeroso pode terminar como uma obsessão incontrolável em todas as áreas da vida.



EXTINÇÃO

Muito se diz que o planeta corre riscos de extinção, antes que isso ocorra, é a humanidade a que está mais exposta à extinção.

AQUI JAZ

Aqui jaz a minha inocência adormecida, a pergunta sem resposta, o espanto ferido, o sonho cancelado, a harmonia derretida, a aventura resistida até a sobrevida.



SOMOS

Sou o sonho exposto, onde se nivelam o afã e a decepção. Não sei para onde ir, ruidosos ventos ilegítimos me sopram para longe da minha origem. Apesar disto, conservar a vida é questão de honra, de sustentar a paixão, de dizer sim à vida, cercá-la como o lugar que acolhe o paraíso.

HERANÇA

Herdarás minhas impossibilidades, minhas dúvidas, minha paz perdida, a bússola do sul, o mistério revelado, a estreiteza dos meus abraços, a vela recolhida e a âncora jogada.



CATIVADOS

Cativados os meus sentidos fazem referência a uma infinita quimera, a finitude do objeto, ao desconcerto dos labirintos, a pluralidade dos mares e das nuvens, dos enganos partilhados, dos insólitos atrevimentos. Meus sentidos inventam ilhas, fraturam continentes, abusam da paciência e da imaginação, borram a memória inconveniente, embora se finquem na Terra, ainda busco minha antiga moradia.

CORRENTE

Rompida a corrente, os pueris entraram, os incrédulos exclamaram, os juristas mentiram. Escondidas as chaves, desmoralizados os temores, desmoronadas as farsas. Até não serem reatados, os elos dispersados nas desculpas, seguirão viciados nas convicções. As esfinges fingem ter razão.



O MANEJO

O manejo da consciência de responsabilidade é muito variável, há pessoas que usam a culpa para diminuir o espanto dos demais e atenuar o castigo, outras mentem uma dor que não sentem e são capazes de assistir ao enterro de suas vítimas chorando pelo morto.

SONÂMBULOS

Quem és tu que não sonhas
ou andas enquanto?
Como são teus pensamentos
que não cabem em tua cama?
ou tuas ideias são tão amplas
que vão além dos teus olhos colchão e lençol?
Estranho sujeito que fala por gestos e pernas,
Ator sem plateia
leitor ativo que não descansa
patológico nos consultórios
ameaçador nas famílias
vivente diurno de menos
e noturno demais.
Boêmio às avessas.
Que rota tomam teus sonhos
e que caminhos não podes andar?
quem queres ser e não podes?

NOVA DOR

Inaugurada uma nova dor, desarmado, desalmado, fiquei sem saída, advertido de que nem tudo permanece, que o infinito encurta, enxuga, se desconecta com as paixões finitas.



RESISTIR

Resistir desobediente, desacatar o imprevisto quando se apresenta como se fosse a longa espera. Mesmo sabendo o final da trama, os destinos impiedosos desprezam as suspeitas, definem as regras cerimoniais que ordenam as formas de pensar dos que obedecem ou os que devam ser obedecidos. Resta resistir.

ESPARTANOS

Aprendi dos espartanos a não usar mais palavras que as necessárias. Entretanto aos ouvidos mundanos, viciados, abreviar é um avanço para o conjunto de iletrados que abandona o uso das palavras.



SABEDORIAS

As milenares sabedorias investigavam onde nasce o arco-íris. Livres de ajustarem-se à verdade factual valorizavam tanto a sua capacidade de ficcionar que criavam os mitos sustentadores das suas culturas. Hoje as narrativas sustentam versões nas bocas espúrias, ocultam e segregam a inclusão.

SOMBRAS

Olho a tenacidade da minha sombra, com que esforço me rastreia, com que obediência me segue, como oferece tributo com sua companhia, circunda meus limites. Minha sombra demarca e se esconde quando me perde como referência.



BELA VIDA

Quando hoje meu sorriso se negou a saudar o dia que amanhecia, reservei um primeiro auxílio para confortar-me. Encontrei uma Natureza deslocada das minhas necessidades. Comovida, ali estava a vida esperando acolhimento, a procura de salvação e alimento para seguir gestando e se conservando. E eu, desta maneira, sem ser dono dos meus dias, tão violentos.

NOVAS VIDAS

Extraindo novas vidas os humanos criam a descendência. Sem elas não haverá futuro. A cada fertilidade ofertada aumenta o compromisso social da pluralidade. Aqueles 99% que carregam as pobreza econômica, cultural, espiritual y ético-educacional do universo não tolerará mais aquele 1% que detém as riquezas excludentes e impõe seu absurdo poder no planeta.



A FALTA DE SERIEDADE

A falta de seriedade encontra quem a difunda como forma avançada de desenvolvimento, como um avanço útil para o futuro.

SENTIDOS DEPORTADOS

Aproximo uma frágil crença aos sentidos deportados, despego humanidades nos territórios do medo, canto no lugar do grito, faço verdadeiros e atuais meus adiados desejos, recupero a carícia perdida com que abraçava cada amanhecer. Tornei possível a tolerância, o requerido. O que nunca alcancei virou sonho, posto que o amor não é outra coisa que ir-se amando e voltar amado.



TRAGO AMOSTRAS

Venho de uma linhagem que decidiu seguir desarmada frente ao amor.

O MUNDO DAS RECORDAÇÕES

O mundo das recordações, não é outra coisa senão uma matriz onde guardo o tempo. Da mesma maneira que o passado se perde no tempo, a recordação resgata no presente. Para cumprir seu ciclo histórico, faz-se necessário que uma recordação morra para dar possibilidade de existência ao esquecimento e é assim que se perdoa, se releva, que os mitos morrem, que os opostos se misturam e se enterram os ossos. Quais eram os caminhos transitados pela recordação antes da chegada no destino? A serviço de qual missão se dá o resgate? A dualidade da natureza nos leva através da memória à origem, a ver o rosto do pai ou da mãe que tomam vida para que a amargura cesse. Recordar não é voltar para trás, mas dar sentido ao futuro. A recordação presente não é uma história, é uma intenção trabalhada pelo sonho e pelo devaneio, uma correção pouco autêntica do já vivido. É um informe inédito porque embaralha os dados sempre dispostos para adoçar ou atormentar o autor da recordação.



Roberto Curi Hallal

